

Sarney não quer ir para a Defesa

Ex-presidente foi sondado, mas prefere disputar a presidência do Senado

O GLOBO

06 DEZ 2002

Ailton de Freitas/19-11-2002

Isabela Abdala
e Ana Paula Macedo

• BRASÍLIA. Sondado pelo PT para ocupar o Ministério da Defesa, o senador José Sarney (PMDB-AP) respondeu que só aceita cargo eletivo. Sarney quer concorrer à presidência do Senado. O nome do ex-presidente foi cogitado para a Defesa por seu bom trânsito com os militares, mas a ideia foi rejeitada por Sarney.

— Para quem já ocupou a Presidência da República, acho que devo assumir apenas cargos eletivos — disse.

Ontem à noite, em São Paulo, o senador disse que a menção de seu nome não passou de especulação.

Na última terça-feira, o senador e sua filha, a senadora eleita Roseana Sarney (PFL-MA), jantaram com o presidente do PT, José Dirceu, na casa de um amigo em comum. Mas não foi nessa ocasião que foi feita a sondagem de Sarney para a Defesa.

O nome do senador já havia sido lembrado para o cargo na época da criação do ministério pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Mas sua posição continua a mesma: como ex-presidente, não considera adequado aceitar um cargo do qual em tese pode ser demitido.

A participação do PMDB no governo Lula ainda não está decidida. O partido reivindica dois ministérios e anda des-



JOSÉ SARNEY: "Acho que devo assumir apenas cargos eletivos"

contente com os parâmetros fixados pelo PT, que, para evitar um loteamento do governo, não deixará de indicar petistas para cargos-chaves mesmo dos ministérios que serão comandados por aliados. Por causa da incerteza de aliados e do PMDB, Lula já pensaria em nomear ministros-tampões que seriam trocados quando houvesse uma decisão sobre quem irá de fato apoiar o governo.

Sarney defende o apoio do PMDB ao futuro presidente.

— O PMDB sempre foi o partido das causas sociais, lutou por elas e, no momento que vai para a Presidência um homem com a biografia do Lula,

é impossível que o PMDB se dê ao luxo de não colaborar ou pôr obstáculos para que o governo possa ter êxito — disse Sarney.

Apoio ao governo será debatido em reunião

O partido, que saiu ainda mais dividido das eleições, só deverá tomar uma decisão sobre sua linha política depois de fevereiro, quando ocorrerão as eleições para as presidências da Câmara e do Senado. Além de Sarney, correm por fora o senador Renan Calheiros (AL) e o atual presidente, Ramez Tebet (MS). Os aliados de Sarney no partido conseguiram assinaturas para

convocar uma convenção do PMDB para 25 de janeiro. Na pauta estará a avaliação do desempenho do partido nas eleições e a relação com o governo petista.

O governador eleito de Santa Catarina, Luiz Henrique Silveira, sugeriu ontem ao presidente nacional do PMDB, Michel Temer, que convoque logo uma reunião para discutir o apoio do partido ao governo Lula. Defensor do apoio formal do PMDB ao governo petista, Luiz Henrique propôs que inicialmente seja realizada uma reunião com os líderes na Câmara e no Senado — Geddel Vieira Lima (BA) e Renan Calheiros (AL) — e com os governadores do partido.

— Entendemos que o PMDB deva apoiar o governo Lula independentemente de ocupação de cargos ou não — disse.

A reunião da direção do partido deve acontecer na próxima semana. Com base no resultado desse debate será então convocada uma reunião ampliada do partido. O importante, segundo Luiz Henrique, é que se encontre uma fórmula que estabeleça a unidade partidária. O governador catarense está confiante.

— Eu acredito muito na capacidade de articulação do presidente do PMDB. Vamos chegar a uma posição de unidade — disse Luiz Henrique. ■

COLABOROU João Carlos Moreira,
especial para O GLOBO